

Sanado o problema de redação que houve no termo de acordo do abono constitucional de férias, os trabalhadores da Celesc já poderão assiná-lo. Na AC e no DPRH e nas agências, no SPRH. Quem que têm ação na justiça, para obtenção deste abono, terá que ir ao seu sindicato para homologação do termo. Aqueles que não têm ação, assinam o documento e o entregam aos dirigentes sindicais no seu local de trabalho. Quem tem férias vencidas em out/nov ou vencidas em nov/dez, tem prazo até 31/12/97 para requerer o abono. O prazo para os demais é até 45 dias antes do vencimento do período aquisitivo de férias.

Cai a farsa

No seu manifesto "Por-que combatemos", publicado na Folha de São Paulo de 05/10/97, o subcomandante Marcos, do Exército Zapatista de Libertação Nacional, de Chiapas, México, desmascara o neoliberalismo com afirmações que tornam claros os objetivos desta política e, conseqüentemente, facilitam o entendimento daqueles que estão perplexos diante do desastre financeiro provocado pela queda nas principais bolsas de valores do mundo, que "obrigou" o governo brasileiro a aumentar em mais de 100% as taxas de juros no país.

Diz o Subcomandante: "A bomba financeira é a principal arma da Quarta Guerra Mundial"; "O neoliberalismo, como sistema mundial, é uma nova guerra de conquista de territórios"; "O novo capitalismo torna os capitalismos nacionais caducos e esfomeia, até a inanição os poderes públicos"; "Os novos mestres do mundo não precisam governar diretamente. Os governos nacionais se incumbem de administrar os negócios por conta deles. A nova ordem é a unificação do mundo num mercado único. (...) A unificação produzida pelo neoliberalismo é econômica; no gigantesco hipermercado planetário, só circulam livremente as mercadorias, mas não as pessoas."

Neste contexto, Fernando Henrique Cardoso, que para os brasileiros é o presidente do Brasil, para o poder financeiro internacional é

apenas um preposto, um gerente de seus negócios. E, visto pela ótica da guerra, um general cuja tarefa é assegurar a conquista do território, custe o que custar, e, logicamente, de todos os bens e riquezas que nele existem. Diante disto, a venda do patrimônio público é apenas uma das batalhas desta imensa guerra. O aprofundamento das diferenças sociais, uma vasta trincheira que permite a FHC conquistar os ricos pela manutenção de seus poderes e os pobres pela ignorância da realidade.

A bomba financeira que foi o crash nas bolsas de valores, provocou um rombo para o Brasil de 7,5 bilhões de dólares de reservas internacionais em apenas três dias, o equivalente a duas Vales do Rio Doce. Fernando Henrique tinha duas alternativas: reconhecer a desvalorização do real ou aumentar as taxas de juros. Analisando qual se-

ria mais danosa ao seu projeto pessoal de reeleição, preferiu a segunda.

De acordo com economistas, a primeira significaria a volta da inflação e suas conseqüências já tão conhecidas dos brasileiros. Provocaria a fuga do capital internacional que apenas aporta no Brasil para coletar as benesses das altas taxas de juros mantidas pelo governo. Mas, inegavelmente, nos colocaria diante da realidade. E é só a partir do conhecimento profundo da realidade, que se pode empreender algum tipo de luta. FHC sabe disto.

Ao fazer a segunda opção, ou seja, dobrando as taxas de juros, Fernando Henrique escolheu fazer com que o povo brasileiro continue a encher os cofres do grande capital internacional ao custo da recessão, do desemprego, da fome e da miséria. Muito mais que isto, FHC

optou por continuar com a farsa do Plano Real, onde um dos maiores beneficiados é ele mesmo, na sua sede de reeleição. Assim, nega ao país o conhecimento da realidade. Lança milhões de brasileiros numa aventura cuja medida ele mesmo anunciou na imprensa ao ser perguntado quando os juros vão baixar: "Só Deus sabe."

Campanha ganha força com unificação

A Campanha contra a Privatização iniciada pelos eletricitários, toma novo fôlego, saindo do patamar de campanha regionalizada e tomando proporções nacionais, trazendo outros setores e buscando unificá-la.

Fruto do 3º Congresso do Sinergia e da 3ª Plenária Contra a Privatização da Celesc e da Eletrosul, foi realizada uma reunião dia 28/10 na CUT Nacional, onde foi aprovada proposta de reunião com representantes de quatro setores estratégicos (energia, telecomunicações, petroleiros e bancários) que também estão no rol das

privatizáveis. Na última terça-feira, dia 04, a executiva e o secretariado da CUT discutiram a questão com as federações citadas e convidou o Sinergia para apresentar a Campanha que está sendo desenvolvida em Santa Catarina.

Uma das deliberações desta reunião foi a decisão de unificar a Campanha contra as Privatizações, a nível nacional. Foi proposta também a discussão sobre o modelo de empresa pública que queremos. Também foi tirado um calendário de reuniões e atividades. A próxima reunião será dia 17 de dezembro em

São Paulo e, além das federações já citadas, vão participar também representantes da CNBB, OAB, Movimentos Populares, MST e Partidos Políticos, com o objetivo de ampliar a discussão acerca das consequências das privatizações.

Em Santa Catarina a Campanha agora também é de todos. A partir da reunião realizada ontem, bancários, servidores públicos, sindicato de água e saneamento, trabalhadores em educação municipais e outros decidiram a unificação da luta contra a privatização, cujo o calendário de atividades será divulgado posteriormente.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

A próxima atividade que, com certeza, irá repercutir favoravelmente à Campanha será uma sessão especial na Assembleia Legislativa, que vai acontecer dia 17 de novembro, das 9 às 12 horas da manhã, contando com a presença de parlamentares da Câmara dos Deputados e do Senado Federal. À tarde, das 15 às 19 horas terá uma manifestação unificada no Calçadão da Felipe Shimidt com a participação de trabalhadores, entidades comunitárias, escolas, sindicatos e também parlamentares.

Assembléias aprovam PLR da Eletrosul

Apesar da Intersul contra a aprovação da proposta Eletrosul para o PLR, a maioria das assembléias de trabalhadores aprovou o que a empresa propôs. A Insindical encaminhou a não aprovação levando em conta o texto da cláusula de absenteísmo, que considerava como falta os atestados médicos de até 15 dias (a partir do 16º o trabalhador entra no "auxílio doença", pago pelo INSS).

Votaram pela aprovação do PLR nos termos da Eletrosul o Saesc e os eletricitários de Londrina, do sindicato que abrange as demais áreas do Paraná, Lages/Itá, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul. As assembléias que rejeitaram a proposta foram de Tubarão, Blumenau e Florianópolis (Sinergia). Joinville se teve na votação.

Diante disto, desde que cumpridas as metas, será paga uma remuneração relativa a dezembro de 1997, após a publicação do balanço de 97 da empresa (que acontece normalmente em abril). A Intersul assina o acordo hoje quinta-feira pela manhã, na sede da Eletrosul.

97/98

Dia 30 de outubro Eletrobrás assinou a prorrogação do acordo coletivo 97/98, garantindo a manutenção de todas as cláusulas e assegurando a Data-Base de 1º de novembro. A próxima reunião será dia 13, quinta-feira, em Brasília. Mas a negociação do acordo específico da Eletrosul ainda não iniciou, uma vez que a empresa ainda não se manifestou a respeito da pauta entregue pela Intersul, ainda no início de outubro.

Clube não é alternativa contra a privatização

As discussões sobre Clubes de Investimento entre os eletricitários brasileiros estão aumentando à medida em que o governo federal tenta implementar sua agenda de privatização para o setor. Os sindicatos tem adotado duas posições distintas em relação ao assunto: a primeira, de oposição sobre sua participação na constituição destes clubes e, a segunda, de adesão, vendo nos clubes uma espécie de salvação da categoria frente à privatização.

A luta do Sinergia é contra a privatização e, portanto, contra os clubes de investimentos. Avalizar esta prática seria uma atitude incoerente e cínica.

O certo é que o Clube de Investimento não é uma alternativa à luta contra a privatização. Ele é unicamente a possibilidade de um grupo de empregados, que tem acesso às ações da empresa, algumas vezes com deságio, fazer um negócio com a privatização da empresa na qual trabalham.

Muitos dizem que o objetivo final do Clube é participar do grupo de controle da empresa, elegendo companheiros para interferir diretamente na sua empresa. Mas a experiência mostra que não é isto o que acontece. O que existe, de início, é uma participação limitada, consentida e subordinada dos trabalhadores, "destinada a ocupar pequenos espaços que servem apenas para promover pessoal



e materialmente alguns trabalhadores e que tem como visão final a colaboração com o processo de privatização em troca de algumas vantagens econômicas", concluiu recentemente o sindicato de Campinas.

ILUSÃO

Um sindicato que foi contra o Clube de Investimento até o final foi dos Eletricitários do Espírito Santo. Passados dois anos da privatização da Escelsa, num balanço, Sérgio Carlos da Silva, presidente da entidade divide a experiência em duas frentes. "Quem esperava ganhar dinheiro com as ações se ferrou. Tirou empréstimo para comprar seu lote e hoje deve mais de empréstimo do que o valor das ações no mercado. Quem ganha dinheiro são as corretoras que ficam administrando o clube, que no nosso caso é o Banco Graphus".

O sonho de que, com uma participação no capital da empresa, os trabalhadores poderiam interferir nos rumos após a privatização também não se concretizou. "Temos um representante no Conselho de Administração que não apita nada, ele tem prestígio, remuneração, mas de conquistas para o trabalhador nada. Demitiram 40% do pessoal. Tem gente demitida que tem ação da Escelsa, mas não tem trabalho. O Clube de Investimento é uma tremenda ilusão".



DESEMPREGO

Nesta segunda-feira, o primeiro ponto de pauta da reunião de diretoria do Sinergia, será uma palestra preparada pelo técnico do Dieese, Clóvis Scherer sobre desemprego. A reunião começa às 18h30 e todos os eletricitários estão convidados.

MEIA HORA

Dando continuidade ao Projeto Meia Hora nesta quinta-feira será apresentado na sede da Celesc e Eletrosul o Grupo Bonecos Gigantes do RS e Laboratório do Ator de SP. Na sexta-feira também nas sedes será a vez dos grupos Teatro Anônimo do RJ e grupo teatral Atormenta, respectivamente. Os espetáculos acontecem sempre às 12h30. Na Celesc excepcionalmente, na sexta-feira, será às 13 horas.

SINTRESC

Aprimorar o atendimento à categoria eletricitária no sul do Estado e aumentar seu espaço de atuação política. Com estes objetivos o Sintresc inaugurou no dia 29/10, uma subseção na cidade de Criciúma. O telefone /fax é 433-5466.

CERTIFICADO

A Micro Regional de Formação de Florianópolis, da CUT, entrega certificados nesta sexta-feira para quem fez os cursos de Legislação Trabalhista, Saúde do Trabalhador e Organização por Local de Trabalho. Vai ser no Sindicato dos Bancários de Florianópolis e região, com coquetel. A data marca também o encerramento do calendário de atividades de 97 cujos cursos aproximaram trabalhadores de diversas categorias, todos em busca do trabalho coletivo e que obteve excelentes resultados.

INCCOR

O Instituto Catarinense de Defesa da Cidadania e Combate à Corrupção promove hoje, às 19 horas, um debate sobre as ações a serem desenvolvidas e discutirá a composição para a eleição dos novos dirigentes, em 27/11/97. O debate será na sede do Inccor, Rua Conselheiro Mafra, 220, sala 907.

ERRAMOS

Na matéria "Segurança e Saúde: um problema na Celesc", foram contestadas as informações a respeito da oficina mecânica da Agência Regional de Florianópolis. Por isto o LV procurou o Chefe da Divisão Administrativa-Financeira da agência, Rosalbo Ferreira, que contestou apenas o que diz respeito à insalubridade. Ele explicou que todos os empregados lotados naquela oficina, inclusive um ajudante técnico, ganham o adicional. Todas as informações para esta matéria foram passadas ao LV pelos próprios trabalhadores.

expediente

LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC. Jornalistas Responsáveis: Marli Cristina Scamazzon (DRT/RS4966) e Alessandra Mathyas (SC 00755 JP). Ilustrações: Frank Maia. Diretoria de Imprensa: Olga Leocádia Vieira. Redação: Rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis, SC. CEP 88015-030 Fone (048)224-9114

CARAVANA POR DIREITOS SOCIAIS

Nesta sexta-feira, dia 07, começa a Caravana Nacional em Defesa dos Direitos dos Trabalhadores, rumo à Brasília. As bandeiras da Carreata são contra as reformas da previdência e administrativa, contra as medidas de flexibilização dos direitos sociais, por trabalho, terra e cidadania. Quem quiser aderir à Caravana, atenção aos horários de concentrações:

Dia 07 - sexta - 13 horas - Chegada em Florianópolis dos companheiros do Rio Grande do Sul. O ponto de encontro é o estacionamento do Supermercado

Angeloni (Ivo Silveira), seguindo para o centro da Capital. Às 15 horas, saída para Joinville, com chegada prevista para as 18 horas e com carreta pelo centro da cidade.

Dia 08 - sábado - 07 horas - Saída de Joinville. **09 horas**: Concentração no Centro Cívico e carreta pelo centro de Curitiba. Às 12 horas a Caravana sai da capital paranaense.

De 09 a 11 (domingo a terça), acontecem atividades na COSIPA (Santos/SP), no Terminal Barra Funda de São Paulo, na Refinaria de Paulínia

(Campinas) e em Uberlândia (MG).

Dia 12 - quarta - ATO EM BRASÍLIA

Dia 13 - quinta - retorno. Terá alojamento mas é bom levar agasalhos, roupas de cama e cobertores leves. Para maior agilidade, os catarinenses que vão participar devem concentrar-se desta forma: as Regiões Sul e Planalto, estar em Florianópolis às 13 horas do dia 07.

a Região Norte deverá estar em Joinville às 18 horas também dia 07.

a Região Oeste deverá estar em Curitiba às 9 horas do dia 08.

AGENDA DA CAMPANHA				
CELESC E ELETROSUL CONTRA A PRIVATIZAÇÃO	7 de novembro sexta	11 de novembro terça	12 de novembro quarta	13 de novembro quinta
	15 horas - Em Florianópolis saída da carreata nacional em Defesa dos Direitos dos Trabalhadores (veja matéria nesta página)	19 horas - Debate Associação de Moradores Amigos de Coqueiros	Chegada da carreata nacional em Brasília	20 horas - Ato conjunto das Câmaras de vereadores de Tubarão e Capivari de Baixo sobre Privatização, promovido pelo Sintresc

tribuna livre Carta aos Eletricitários

Janice Bittencourt
funcionária do Sinergia

Sou funcionária do Sinergia há 10 anos e cada dia que passa fico mais decepcionada como os eletricitários se colocam frente à situação do dia-a-dia.

Pois bem, quando entrei no Sinergia, eu preparava os livros de presença para as Assembléias, no mínimo cinco, para as respectivas assinaturas. Com o decorrer do tempo, foi diminuindo, onde atualmente no máximo preparo dois e, à vezes, somente um é utilizado. Estou colocando esta situação

para demonstrar como os eletricitários estão se afastando de seu próprio futuro. Um exemplo disto, foi a falta de participação no 3º Congresso dos Eletricitários de Florianópolis, que ocorreu nos dias 24 e 25/10/97, sobre a CAMPANHA CONTRA A PRIVATIZAÇÃO, um tema que envolve todos nós, e ao que parece não tem muita importância para a maioria dos eletricitários, pois poucos participam deste evento.

Os eletricitários estão muito acomodados, estão se deixando calar, estão perdendo a oportunidade de lutar, de demonstrar que estão VIVOS, que são seres humanos dignos de seu próprio espaço. Então eletricitários, vamos acordar, despertar interesse pela vida, levantar a bandeira de seus destinos, para que todos nós não paremos no escuro.

Onde estão os eletricitários de garra de dez anos atrás?

Geraldo Azevedo vem falar de cultura com a gente

Dentro da Campanha Contra a Privatização, o Sinergia traz a Florianópolis o compositor e cantor pernambucano Geraldo Azevedo para participar dia 19 de novembro de um debate sobre cultura com os eletricitários, às 18h30, no auditório do Sindicato dos Bancários de Florianópolis. No dia seguinte, 20 de novembro ele apresenta um show no TAC, às 21 horas (com ingressos a R\$ 20,00 e R\$ 15,00 para eletricitários associados).

Geraldo Azevedo foi convidado pelo Sinergia por ser um dos artistas brasileiros que lutou e sempre se manteve independente da indústria cultural. Em 34 anos de carreira, o compositor de *Táxi Lunar* e *Veneza Americana* não se desviou de suas raízes nordestinas e nem negociou com o sucesso compondo ou interpretando peças de fácil apelo comer-

cial. Em troca de tudo isto é respeitado e amado pelo seu público, que é muito grande e fiel.

Junto com Naná Vasconcelos, Nelson Angelo e Franklin formou em meados da década de 60 o **Quarteto Livre**, grupo que acompanhou Geraldo Vandré em seus shows até que este, por causa da ditadura teve que deixar o país.

Foi depois que este grupo se dissolveu que Azevedo compôs com seu conterrâneo Alceu Valença a canção *78 Rotações*. Em 1972 foi a vez de *Papagaio do Futuro* o primeiro disco dos dois. Mas só em 1978 sai o primeiro LP só seu, o excelente *Bicho de sete cabeças*.

Em 1986 o show *Cantoria*, com Elomar, Xangai e Vital Farias se transformou num disco de imen-

so sucesso no Brasil. Ano passado Geraldo lançou um novo CD intitulado **Futuramérica**, que tem várias composições com Capinam, Fausto Nilo e Carlos Fernando, seus parceiros mais constantes.

Neste CD além faixa *A Procura de Alguém*, que fez sucesso em novela, está incluída a faixa *O Grande Encontro*, histórico resgistro ao vivo do show que juntou pela primeira vez no palco Geraldo, Elba Ramalho, Alceu Valença e Zé Ramalho.

Como disse o crítico musical Sérgio Cabral: "Futuramérica é um disco que reflete o ní-

vel a que chegou um compositor, instrumentista e cantor que não faz outra coisa senão oferecer o melhor para o público e marcar a carreira pela mais absoluta dignidade".



leitura

Crimes Impunes

Este é o título do livro do jornalista Jacques Mick, que mostra a forma superficial com que a imprensa noticiou e como foi o uso político dado ao processo de intervenção do Besc, ocorrido em 1987, durante o governo de Espiridião Amim. Jacques conseguiu, através do jornalismo investigativo de quatro anos, a solução para uma inquietação pessoal deste fato (na época ele era assessor de imprensa do Sindicato dos Bancários de Florianópolis e Região). Segundo o próprio autor, a intervenção no banco estadual sempre foi usada em períodos eleitorais mas de uma maneira muito superficial, não permitindo uma

discussão mais ampla. "Acredito que o livro permita esta análise, pois acredito que li todos os documentos formais produzidos pelo Banco Central e pela Comissão de Inquérito no período da intervenção, além de realizar uma série de entrevistas com pessoas envolvidas no caso", justifica Jacques. Com esta pesquisa o jornalista conclui que a solução para os bancos estaduais é muito mais complexa do que o debate público tem indicado. Ele critica a atuação do Banco Central na fiscalização e o uso do BESC como cabo eleitoral no caso de financiamento de viagens, indicação de contratações através de bilhetes de políticos e

contratações sem concurso público. Neste caso a Justiça puniu apenas alguns dirigentes. Envolvendo o BESC há ainda dois processos, que estão tramitando há 10 anos. Até agora ninguém foi julgado, nem em 1ª instância. "A conclusão é antes uma interrogação: será que a sociedade se sente contemplada com as punições relativas ao crime, na sua defesa da ética e moralidade pública? O que existe neste caso é mais um exemplo da ineficiência dos Três Poderes.

Crimes Impunes



O lado oculto da intervenção no BESC



Jacques Mick